

## **ANÁLISE DO FILME ORAÇÕES PARA BOBBY SEGUNDO A FENOMENOLOGIA**

Leandro Oliveira da Silva<sup>1</sup>

Whigney Edmilson da Costa<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho tem como objetivo discutir a fenomenológica de Edmund Husserl, que tanto contribuiu para uma das bases filosóficas da Gestalt-terapia. O método científico de Husserl é relacionado com o filme “orações para Bobby”, no qual se discute sobre uma família e seus conflitos decorrentes da homossexualidade versus dogmas religiosos, o trabalho relaciona conceitos básicos da fenomenologia empregada na Gestalt-terapia com uma visão terapêutica. Conceitos da fenomenologia como a epoché ou redução fenomenológica, intencionalidade da consciência, princípio da transcendência e o princípio da veracidade é discutido entre outras percepções da teoria. Os fenômenos da consciência é o objeto de estudo da fenomenologia no qual usa seus conceitos como a epoché para obter a essência do fenômeno podendo assim enxergar as coisas como elas são.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fenomenologia. Gestalt-Terapia. Estudos fenomenológicos.

### **1 INTRODUÇÃO**

A fenomenologia tem como seu maior colaborador Edmund Husserl “Nascido em 8 de abril de 1859 em Prosnitz, cidade pequena da Morávia (atualmente República Tcheca), Edmund Husserl vinha de uma família judia. Estudou astronomia em Leipzig e matemática em Berlim e, posteriormente, em Viena” (REHFELD, 2013, p. 24). Antes dele, o filósofo Franz Brentano (1838-1917) já tinha feito estudos sobre a fenomenologia, mas foi Husserl que aprofundou nos estudos e fez a busca de uma verdade a fim de dar suporte a diversas ciências, ele acreditava que os fenômenos da consciência nem sempre estão todos revelado, e que era possível revelá-los é trazê-los à frente de forma mais pura.

[...] Um olhar panorâmico sobre a obra de Husserl permite-nos notar que, das Investigações Lógicas à Crise das Ciências Europeias, a intenção primária que move e articula o seu projeto filosófico é a de constituir a filosofia como uma “Ciência de Rigor”. O ideal husserliano exprime-se pela determinação em dar uma

---

<sup>1</sup> Acadêmico do 8º período do curso de psicologia do Centro Universitário Alfredo Nasser, em 2021/2. E-mail: leandrooliverfoto@gmail.com.

<sup>2</sup> Professor do curso de Psicologia do Centro Universitário Alfredo Nasser, Psicólogo - CRP 09/12654, Residência Multiprofissional em Infectologia SES – GO, Psicólogo do Setor de Adesão do HDT/HAA e orientador do presente trabalho.

fundamentação rigorosa à Filosofia e, por meio dela, a todas as demais ciências, preservando, com isso, a pretensão de universalidade da investigação filosófica. Neste sentido, pode-se dizer que, ao anunciar o seu projeto filosófico, tomado por sua ânsia de rigor absoluto (TOURINHO, 2009, p. 93).

A Gestalt-Terapia através de Fritz Perls apropria das ideias filosóficas de Husserl a fim de usa-la como base filosófica de sua abordagem, não só a filosofia, mas também o método filosófico desenvolvido por Husserl, este método fenomenológico é um método investigativo, que interessa para o terapeuta é o que é revelado a consciência do sujeito, e preciso que se torne explícito o que está na experiência humana, é utilizado da percepção de como é apresentado os fenômenos para o sujeito.

“De outro lado, como um método de compreensão da realidade, nada melhor que a fenomenologia para nos ajudar a ler, a descrever e a interpretar o que para nós, psicoterapeutas, está presente” (RIBEIRO, 2012, p. 63).

“Sartre distingue entre fenômeno do ser e ser do fenômeno. O fenômeno é o que se manifesta, ou seja, o fenômeno do ser se torna imediatamente acessível a nós por termos outra compreensão dele” (RIBEIRO, 2012, p. 73).

Silva, Lopes e Diniz (2006) dizem que, para Husserl, a fenomenologia é um método um método especificamente filosófico, e como método é preciso ir por etapas, como a redução fenomenológica ou redução transcendental, é o que colocamos suspenso pela epoché, com tudo isso nos permite mudança de atitude, possibilitando o acolhimento do sujeito e a observação do fenômeno. “Pela redução fenomenológica, chega-se, de maneira reflexiva, ao conhecimento do eu como fonte original de toda a certeza e de todo o saber e ter do mundo” (ZILLES, 2007, p. 2018). Husserl tem uma incansável busca das leis essenciais, isso é justificado pela filosofia como saber rigoroso e científico. Em 1911, no artigo A filosofia como ciência de rigor.

“[...] A fenomenologia está presente através de nova abordagem e renovação dos métodos e no encaminhamento dos problemas nas ciências humanas” (SILVA; LOPES; DINIZ, 2008, p. 256).

Contudo, é possível chegar à essência das coisas, na realidade que o sujeito traz naquele momento. O terapeuta através da fenomenologia tenta alcançar, acessar a experiência subjetiva deste cliente, o interessante para o Gestalt-terapeuta e de definir como é, e o que é sentido por este cliente, como é a experiência feita por ele. A fenomenologia se tornou uma ferramenta do Gestalt-terapeuta onde ele busca aplicar o método fenomenológico para intervir com o cliente podendo assim causar ampliação de suas percepções.

Em seu quadro. Jorge Ponciano Ribeiro (2012) diz que o tripé da fenomenologia é feito em três estágios, o primeiro é o retorno às coisas mesmas, o segundo é a redução fenomenológica e a intencionalidade, como tudo isso ocorre? No primeiro seria olhar para as coisas e como elas se apresenta naquele momento, e na redução fenomenológica seria analisar aquele fenômeno e por fim atribuir um significado aquele fenômeno.

## 2 METODOLOGIA

A metodologia empregada consiste na revisão bibliográfica de livros e artigos publicados, tanto de autores primários com de autores secundários, da filosofia e da Gestalt-terapia. De acordo com Gil (1999), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida mediante material já elaborado, abrangendo todo o material tonando público sobre determinado assunto”.

A busca bibliográfica foi feita no *Google* acadêmico, *SciELO*, *PEPSIC* e livros da Gestalt-terapia e da filosofia, os artigos eletrônicos foi pesquisado com a palavra-chave “fenomenologia” e “Gestalt-terapia e fenomenologia”.

## 3 DISCUSSÕES, RESULTADOS E/OU ANÁLISE DE DADOS

O filme “Orações para Bobby” é baseado em fatos reais. Mary (Sigourney Weaver) é uma religiosa que segue à risca todos seus dogmas religiosos. Quando seu filho Bobby (Ryan Kelley) revela ser gay, ela imediatamente leva o filho para terapias e cultos religiosos com o intuito de “curá-lo”. No entanto, Bobby não suporta a pressão e se atira de uma ponte, encerrando sua vida aos 20 anos de idade. Depois desse fato, Mary descobre um diário do garoto e passa a conhecer melhor o mundo de Bobby, tornando-se logo, uma ativista em prol dos diretos gays.

O princípio da veracidade se diz daquilo que é real que eu vivencio então para Bobby tudo que ele vivenciava era real e causava angústia. Mas de outro lado temos a redução fenomenológica que se diz da suspensão dos preconceitos a fim de fazer chegar as coisas como são, chamada pelos gregos de epoché, podemos observa no filme que à epoché acontece quando sua mãe começa a entender e aceitar a homossexualidade, e consegue chegar na essência dos fenômenos, infelizmente foi tarde para Bobby que ceifou sua vida ao pular da

ponte. O princípio da transcendência impede que tanto Bobby como à família consiga ver tudo que acontece com eles. Segundo Struchiner (2007), “o princípio da transcendência, outra tese fundamental da fenomenologia, nunca se vê tudo. Isso significa simplesmente que nada se mostra em todos os seus aspectos ao mesmo tempo”.

Podemos relacionar o filme à fenomenologia usando seus conceitos básicos, como à intencionalidade da consciência, que diz de como Bobby enxergava o mundo, e como o preconceito de sua família e amigos em relação a sua homossexualidade o atinge, e com ele mesmo se vê nesta situação. Ribeiro (2012) relata que “o conceito de intencionalidade, fundamental em fenomenologia, se torna fundamental também à nossa reflexão. É através da intencionalidade que algo se faz, se constitui espontaneamente na consciência”.

#### **4 CONCLUSÕES**

Fica claro que o desenrolar de Husserl com a fenomenologia fez à ciência humana dar um grande salto diante de uma perspectiva científica, a fenomenologia como outras bases filosóficas embasa a Gestalt-terapia de forma crítica, a fim de investigar e não de interpretar. Contudo, podemos entender como as coisas acontecem em nossas vidas e como não enxergamos a essência, que é o que realmente importa. Estamos carregados de preconceitos e pressupostos, em que a verdade pura e leve dos fenômenos fica encoberta, e nos causa angústias e sofrimentos. No caso do filme “Orações para Bobby”, fica claro como é importante ter a redução fenomenológica, para enfim poder ver as coisas como elas são, evitando assim maior sofrimento e angústia. Dessa forma, a vida fica mais fácil e leve, e podemos ser seres humanos melhores.

#### **REFERÊNCIAS**

DINIZ, D. L. Fenomenologia. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, n. 61, p. 254-257, mar.-abr., 2008.

REHFELD, A. **Fenomenologia e Gestalte-terapia**: Fundamentos epistemológicos e influências filosóficas. São Paulo: Ed. Summus editorial, 2013.

RIBEIRO, J. P. **Gestalt-terapia refazendo um caminho**. 9. ed. São Paulo: Ed. Summus editorial, 2012.

TOURINHO, C. D. A consciência e o mundo o projeto da fenomenologia transcendental de Edmund Husserl. **Revista da Abordagem Gestáltica**, n. XV, p. 93-98, jul.-dez. 2009.